

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Autora:

MARIANI, Vergínia Aparecida
INESUL - Instituto de Ensino Superior de Londrina
diretoria.inesul@inesul.edu.br

Ementa

Uma proposta educacional baseada em competências e habilidades que toma por base o desenvolvimento humano com currículos centrados na aprendizagem ativa, flexíveis e não predeterminados, visa, justamente, o desenvolvimento de cidadãos e trabalhadores capazes de antever e de responder, pronta e autonomamente, as transformações ocorridas diante do processo de globalização.

O Relatório para UNESCO sobre a Educação para o século XXI concluído em setembro de 1996 teve a contribuição mundial de especialistas, que o tornou imprescindível diante do processo de globalização das relações econômicas e culturais que estamos vivendo.

O papel da educação neste novo cenário ampliou de forma considerável as teses defendidas no Relatório, da educação básica à universidade, elas voltam-se essencialmente para o desenvolvimento humano entendido como a evolução da "capacidade de raciocinar e imaginar, da capacidade de discernir, do sentido das responsabilidades".

Tudo no leva, pois, a dar novo valor à dimensão ética e cultural da educação e, deste modo, a dar efetivamente a cada um, os meios de compreender o outro, na sua especificidade, e de compreender o mundo na sua marcha caótica para uma certa unidade. Mas antes, é preciso começar por se conhecer a si próprio, numa espécie de viagem interior guiada pelo conhecimento, pela meditação e pelo exercício da autocrítica.

Esta mensagem deve orientar qualquer reflexão sobre educação, em conexão com o desenvolvimento e o aprofundamento da cooperação internacional, no âmbito da qual se alcançarão as soluções propostas.

A educação deve encarar de frente o problema, pois, na perspectiva do parto doloroso de uma sociedade mundial, ela se situa no coração do desenvolvimento tanto da pessoa humana como das comunidades. Cabe-lhe a missão de fazer com que todos, sem exceção, façam frutificar os seus talentos e potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de se responsabilizar pela realização do seu projeto pessoal. Neste contexto, o professor no Relatório assume o papel de agente de mudanças e formador do caráter e do espírito das novas gerações.

O ensino deve ser repensado nesta perspectiva geral de educação ao longo de toda vida. O princípio essencial é organizar a diversidade de percursos educativos sem nunca fechar a possibilidade de retornar, ulteriormente, ao sistema.

O desenvolvimento da educação ao longo de toda a vida, implica que se estudem novas formas de certificação que levem em conta o conjunto das competências adquiridas.

Desde 1997 o Conselho Nacional de Educação dispôs sobre as diretrizes curriculares, quando iniciou a discussão sobre o assunto reconhecendo que a figura do currículo mínimo caracterizava-se por excessiva rigidez.

Ao longo dos anos, embora tenha sido assegurada uma semelhança formal entre cursos de

Currículo por competências e habilidades

Escrito por Verginia Aparecida Mariani
Seg, 18 de Junho de 2007 21:00 -

diferentes instituições, o currículo mínimo vem se revelando ineficaz para garantir a qualidade desejada, além de desencorajar a inovação e a benéfica diversificação da formação oferecida.

A orientação estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que tange ao ensino em geral e ao ensino superior em especial, aponta no sentido de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das perspectivas e dos interesses dos alunos. Ressalta, ainda, a nova LDB, a necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos e se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a boa formação no nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

O Plano Nacional de Educação, Lei 10.172 de janeiro de 2001, define nos objetos e metas: "... 11. Estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem...".

Quanto aos paradigmas das Diretrizes Curriculares Nacionais, cumpre, de logo, destacar que eles objetivam servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Ademais, devem também induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definir múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.

Assim sendo, para todo e qualquer curso de graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais contemplam as seguintes recomendações:

1. conferir maior autonomia às instituições de ensino superior na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e das habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo da educação permanente;

2. ...

Pode-se a partir de então estabelecer as principais diferenças entre Currículos Mínimos e Diretrizes Curriculares Nacionais, o que permite perceber os avanços e as vantagens proporcionadas por estas últimas:

" Os Currículos Mínimos encerravam a concepção do exercício do profissional, as Diretrizes Curriculares Nacionais concebem a formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;

" Os Currículos Mínimos não permitiam a inovação, a flexibilização do currículo, as Diretrizes Curriculares Nacionais estimulam as instituições a elaborarem seus projetos pedagógicos adequando seus cursos às demandas sociais;

" Os currículos mínimos serviram de obstáculos no ingresso ao mercado de trabalho favorecendo interesses corporativos, as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam-se para uma formação que dê condições ao graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações sociais e laborais;

Desta forma, engessados os currículos mínimos, pretendia com produto um profissional

Currículo por competências e habilidades

Escrito por Verginia Aparecida Mariani
Seg, 18 de Junho de 2007 21:00 -

pronto, quando as DCN procuram preparar um profissional para se adaptar as mais diversas situações.

Diante destas reflexões, as Resoluções do CNE/CES que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, observam que os projetos pedagógicos devem possibilitar a formação profissional através de competências e habilidades.

Assumir que os currículos não são fins, mas devem ser colocados a serviço do desenvolvimento de competências, sendo estas caracterizadas pela capacidade de, através de esquemas mentais ou de funções operatórias, mobilizar, articular e colocar em ações valores, conhecimentos e habilidades, significa, necessariamente, adotar uma prática pedagógica que propicia, essencialmente, o exercício contínuo e contextualizado desses processos de mobilização, articulação e aplicação.

O papel da escola inserida no atual contexto social, é o de dar aos indivíduos que buscam o conhecimento a possibilidade de uma visão ampla e de conjunto sobre a área em que pretendem desenvolver suas habilidades. As pessoas das escolas precisam ser mais do que profissionais treinados para ganhar a vida no mercado de trabalho.

É preciso que a escola pense grande, sobre a chamada "sociedade do conhecimento" na qual a nação-estado (governo), o capital possam ter fluídas suas ações com base nas informações armazenadas em benefícios de novos negócios e organizações. A escola precisa ter modelos que permitam ao indivíduo em formação aguçar seu senso crítico e entender que ele deverá trabalhar na busca da eficácia tanto no setor governamental como no privado.

A escola deve continuar cuidando também dos aspectos acadêmicos do conhecimento, devendo, porém desenvolver e direcionar esse tipo de conhecimento para situações reais, com dados e estudos de aplicação mais imediata em benefício da sociedade. Não se pode continuar coexistindo com a omissão de estudos e com a investigação de resultados pouco aplicáveis.

Estudiosos contemporâneos, afirmam que as transformações pelas quais a sociedade está passando, vêm modificando as formas de produção e apropriação dos saberes.

A construção do processo a ser apropriado pelos alunos, deverá ser mediada pelo professor que é tido como o elemento chave na organização das situações de aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades importantes para que eles, alunos, participem da sociedade do conhecimento.

Entretanto para que o professor saia do centro do processo de ensino-aprendizagem e assuma o papel de facilitador é necessário que ele tenha, sobretudo a compreensão do novo paradigma.

Quais são as mudanças que verdadeiramente ocorreram?

Busca-se ressaltar que as mudanças atuais ocorridas no cenário educacional vêm requerendo a reestruturação do processo ensino-aprendizagem na sua forma didático-pedagógica:

Os princípios filosóficos estavam centralizados no direito de ensinar; com a estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade presentes em todos os trabalhos, houve a mudança para o direito de aprender de todos os atores envolvidos.

Os conteúdos que no velho paradigma eram um fim em si mesmo, oportunizando enormes lacunas na transferência do conhecimento para situações reais, passa a ser um meio para desenvolver as competências, pois vem integrado pelo trabalho interdisciplinar e pela contextualização, privilegiando a construção de conceitos.

A organização curricular antes por disciplina, hoje com novo recorte quer seja por áreas de conhecimento ou por conjunto de competências transforma a sala de aula em espaços

Currículo por competências e habilidades

Escrito por Verginia Aparecida Mariani
Seg, 18 de Junho de 2007 21:00 -

privilegiados de reflexão, de situações de aprendizagem vivas e enriquecedoras.

O conhecimento até então fragmentado com caráter mais enciclopédico, privilegiando a memória e a padronização, são construídos numa perspectiva do novo, do desafiador, colocando o aluno diante de desafios cognitivos, problematizações, representações do imaginário coletivo do desfazer e desconstruir conhecimento para reconstruí-lo através de questões partilhadas em sala de aula.

Toda esta mudança precisa ser colocada em operação não somente nos textos, mas no espírito e nas práticas, pois elas passarão por uma espécie de revolução cultural, que será vivida primeiro pelos professores, mas também pelos seus alunos e por toda sociedade. Educar para que sejam cidadãos bem informados e motivados capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas com a sociedade, procurando suas soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes.

Os esforços para a construção de uma proposta educacional desta natureza ressaltam a necessidade de adoção de um paradigma assentado nos quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer.

Trata-se de, pedagogicamente, dar a sustentação para o processo educacional.

Numa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo; nesta perspectiva devese inspirar e orientar os encaminhamentos metodológicos do Ensino Superior.

A educação deve transmitir de fato e de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber evoluir adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro.

Para poder dar respostas ao conjunto da aprendizagem proposta, as estratégias pedagógicas foram organizadas em torno de quatro aprendizagens que ao longo de toda a vida serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento:

- Aprender a Conhecer - adquirir os instrumentos da compreensão.
- Aprender a Fazer - para poder agir sobre o meio envolvente.
- Aprender a Viver Juntos - a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas.
- Aprender a Ser - para melhor desenvolver a sua personalidade e estar a altura de agir com maior capacidade de autonomia.

Para que se efetive o processo de ensino aprendizagem, o trabalho poderá ser desenvolvido com a Metodologia da Problematização. Esta metodologia privilegia uma efetiva integração entre ensino, serviço e comunidade, entre a educação e trabalho, considerando o trabalho enquanto um princípio educativo e tendo como pano de fundo as características sócio-culturais do meio em que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve.

Na Metodologia da Problematização o processo de ensino e aprendizagem ocorre através da relação dinâmica entre dois elementos: um sujeito que aprende e um objeto que é aprendido. Este processo dá-se através de sucessivas aproximações, considerando-se os padrões culturais e os esquemas de assimilação do sujeito e as suas operações mentais. Isso possibilita ao aluno ter maior comprometimento com os estudos, desenvolvendo gradativamente a independência na busca de informações e permitindo a intervenção consciente e intencional na resolução de problemas. Entende-se por problema o mal estar que pode ser claramente identificado pelos atores a observarem na realidade, discrepâncias,

incoerências, insuficiências.

O objetivo ou conteúdo é organizado e estruturado hierarquicamente através de conceitos-chaves, permitindo a associação de conteúdos, evitando, assim, a dicotomia teoria e prática.

Essa metodologia permite ao professor identificar as diferenças individuais entre os alunos, o que lhe possibilita o acompanhamento individualizado, exercendo a função de orientador do processo, organizando sistematicamente uma série gradual e encadeada de situações observadas numa realidade, através de sucessivas aproximações e desencadeando um processo de ação-reflexão-ação (DAVINI, 1984).

Levando-se em conta a opção pela metodologia da problematização, a pesquisa deve estar inserida neste contexto, que tem por objetivo a construção contínua de conhecimentos destinados à aplicação na sociedade, buscando uma relação harmônica entre o saber e o fazer, entre o teórico e o prático.

Pesquisar exige a capacidade de observar, questionar, duvidar, supor, refletir, analisar, propor mudanças. Exige aprender a buscar o que não se sabe e se necessita saber, a levantar hipótese, a testá-las, reafirmando assim o conhecimento ou criando novas alternativas e paradigmas.

A capacidade de pesquisar deve ser desenvolvida gradativamente durante a formação do educando. O objetivo final deve ser a incorporação pelo profissional da pesquisa como prática para a aquisição do conhecimento e modificação da realidade.

O rigor no processo de pesquisa como um modo de refletir sobre a realidade e de relacionar-se com ela mesma, desenvolve a responsabilidade para cada ato que não deve estar fundamentado no senso comum e no empirismo. Cada decisão profissional deve basear-se em sólido conhecimento e em valores éticos, legais e humanos imprescindíveis.

A metodologia da problematização busca essencialmente os mesmos objetivos da pesquisa: a construção do conhecimento a partir da observação de realidade e conseqüentemente, a modificação desta. A inserção da metodologia de pesquisa de forma consciente e adequada garantirá a realização dos objetivos propostos pelo currículo, visando formar um profissional contextualizando, com capacidade de ser agente do aperfeiçoamento desta realidade através de ações críticas e responsáveis.

Falar no desenvolvimento de competências no aluno implica dialogarmos sobre as competências do próprio professor-educador. Para o professor desenvolver competências na criança, ele precisa compreender e redescobrir as suas próprias competências. Precisa desenvolver a possibilidade de enxergar o outro, de senti-lo, de vê-lo e de avaliá-lo, de observá-lo para que, a partir desse processo, possa promover uma linha de ação que favoreça o crescimento de seu aluno e promova sua aprendizagem.

O desenvolvimento deste olha para o outro também se faz a partir do olhar-se, do observar em si mesmo o que ocorre em seus dinamismos psíquicos que participam de escolhas no dia-a-dia, enfim, do processo pessoal de auto-conhecimento que o professor-educador desenvolve contínua e gradualmente. É relevante apontar que o professor-educador que se profissionaliza traz, a cada gesto, sua marca pessoal, seu próprio jeito de ser e de acreditar na vida, suas aprendizagens. É fundamental a qualidade de ser humano que cada um desenvolveu como elemento importante de todo processo e que precisa ser melhor trabalhada.

A visão educacional que adotamos compreende um aspecto transformador, uma vez que exige uma postura crítica por parte do professor de forma a promover a reflexão. O professor-educador deve assumir a responsabilidade ética de ser um agente de mudanças em seu ambiente de trabalho, transformando-se em um multiplicador de novas idéias. Entendemos

Currículo por competências e habilidades

Escrito por Verginia Aparecida Mariani
Seg, 18 de Junho de 2007 21:00 -

a educação como a possibilidade de oferecer ao outro qualidade e condições de desenvolvimento.

Desta forma um Programa de Educação Continuada que é espaço de práticas reflexivas por parte do professor a fim de que possa propiciar o desenvolvimento de competências em seus alunos deu suporte a prática pedagógica desenvolvida pelo professor, uma vez que permitiu a compreensão das exigências do exercício da competência e da necessidade de criar situações que promovam uma verdadeira aprendizagem (em sua essência).

Desse modo, as competências profissionais revelam-se em um professor reflexivo, capaz de avaliar e de se auto-avaliar de acordo com uma postura crítica. Conseqüentemente, as competências refletem-se nas tomadas de decisões, no que diz respeito à escolha de estratégias adaptadas aos objetivos educacionais estabelecidos e às exigências éticas da profissão.

As diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de Graduação são o eixo orientador que permite a construção do projeto pedagógico do curso, partindo das competências gerais estabelecidas para as competências específicas.

As pessoas envolvidas no processo educacional são dotadas de uma identidade com características biológicas, sociais, culturais, afetivas, cognitivas, comportamentais e políticas, as quais lhes conferem a individualidade. Assim, não podemos deixar de considerar esse aspecto nem quando abordamos a educação bem tampouco quando pensamos e elaboramos um currículo.

A maneira como as pessoas pensam, sentem, como se relacionam com os seus ambientes social e cultural e como organizam as suas idéias forma sua estrutura cognitiva. Esta, por sua vez, interfere no seu processo de aprendizagem e na construção do seu conhecimento sobre o mundo (SEVERINO, 1994).

A idéia das instituições sem regime seriado não é nova e foi desenvolvida em escolas experimentais ou alternativas, e são bastante fortes os motivos para introduzir ciclos modulares:

1. Planejamento flexível das progressões, diversificação dos percursos.
2. Maior flexibilidade quanto ao atendimento diferenciado dos alunos, em diversos tipos de grupos e dispositivos didáticos.
3. Maior continuidade e coerência durante vários anos, sob a responsabilidade de uma equipe.
4. Objetivos de aprendizagem relativos a vários anos, constituindo referências essenciais para todos e orientando o trabalho docente.

Mas, por fim, o que é competência?

Do latim *competentia*, significa proporção, simetria. A noção de competência refere-se à capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente frente a ela, ou seja, estabelecendo uma avaliação dessa situação de forma proporcionalmente justa para com a necessidade que ela sugerir a fim de atuar da melhor maneira possível. É a "qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade. [Está relacionada à] oposição, conflito, luta" (Ferreira, 199, p. 512).

A competência relaciona-se ao "saber algo", que, por sua vez, envolve uma série de habilidades. Do latim *habilitas*, que significa "aptidão, destreza, disposição para alguma coisa" (Saraiva, 1993, p. 539). Ou seja, "notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão

Currículo por competências e habilidades

Escrito por Verginia Aparecida Mariani
Seg, 18 de Junho de 2007 21:00 -

específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora" (Ferreira, 1999, p. 1024).

A pedagogia diferenciada (1999) apresenta novos caminhos possíveis de serem trabalhados nas escolas; indica a construção de uma nova maneira de pensar a educação, o processo de aprendizagem e o cotidiano em sala de aula; explicita procedimentos didáticos que representam uma direção a seguir no decorrer de anos de construção de um cotidiano pedagógico; em suma, apresenta caminhos absolutamente possíveis, sob o ponto de vista técnico, de serem estudados e trabalhados por cada um de nós professores-educadores.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N.A.A. Metodologia da problematização no ensino superior e na contribuição para plano de profissão. Londrina, 1996.

BORDENAVE, J.D: PEREIRA, A. Estratégias de ensino aprendizagem. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Educação profissional: Legislação básica. 5. ed. Brasília, DF: PROEP, 2001.

DELOR, Relatório Jacques - UNESCO 1996. GARDNER, Howard (1995). Inteligências múltiplas. A teoria da prática. Ed. Artes Médicas Sul Ltda. Porto Alegre, RS.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Mônica Gather. As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.